

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO**

RODRIGO PINTO DA SILVA

**ROTEIRO TURÍSTICO “*LUCES DEL SUR*”:
Uma proposta diferenciada para Jaguarão-RS.**

JAGUARÃO

2021

RODRIGO PINTO DA SILVA

**ROTEIRO TURÍSTICO “*LUCES DEL SUR*”:
Uma proposta diferenciada para Jaguarão-RS.**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão.

Orientadora: Prof^a. Ma. Juliana Rose Jasper

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586r silva, Rodrigo Pinto da
Roteiro Turístico "LUCES DEL SUR": Uma proposta
diferenciada para Jaguarão-RS. / Rodrigo Pinto da Silva.
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2021.
"Orientação: Juliana Rose Jasper".

1. Turismo. 2. Roteiro Turístico. 3. Espaço Urbano. 4.
Walking Tour. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

RODRIGO PINTO DA SILVA

**ROTEIRO TURÍSTICO “LUCES DEL SUR”:
UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA JAGUARÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 17 de março de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Ma. Juliana Rose Jasper

Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Patrícia Schneider Severo

UNIPAMPA

Prof. Dra. Alessandra Buriol Farinha

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRA BURIOL FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/03/2022, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ROSE JASPER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/03/2022, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/03/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0760997** e o código CRC **27C5FC16**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

AGRADECIMENTO

A Deus, o criador de todas as coisas, por sempre me acompanhar e permitir a existência deste momento tão significativo na minha vida.

Agradecimento especial a minha querida mãe Ana Lúcia, que é a base de toda a minha caminhada, e me ensinou a nunca desistir e por seu esforço ao longo de uma vida.

Aos docentes do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Pampa (Unipampa), por todo o conhecimento transmitido nesta jornada de conhecimento. Em especial, a Professora Dr^a. Alessandra Farinha Buriol, que acompanhou nossa turma desde a aula inaugural até a finalização, apresentando a forma adequada de se pensar o turismo, nos motivando, e sempre trazendo considerações importantíssimas durante o curso.

À minha orientadora, Prof^a. M^a. Juliana Rose Jasper, no aceite do convite para a orientação deste trabalho, uma excelente docente que tu és, e que muito contribuiu para os ajustes necessários para que fosse oferecido um trabalho de qualidade.

Aos ingressantes da turma de Gestão de Turismo (2019.1), estimada turma, presencial e remoto, foram momentos especiais vivenciamos juntos, indistintamente, me dirijo, a colega Kênya Jessyca Martins Paiva – comunicativa, muito divertida e inteligente –, muito honrado com a parceria em vários trabalhos acadêmicos realizados, eu aprendi muito contigo, uma experiência rica, e aproveito este espaço para registrar os votos de muito sucesso em tua trajetória de conhecimento!

Fraternalmente, muito obrigado a todos, que estiveram presentes neste momento ímpar da minha vida!

“Parece que quanto mais lugares eu vejo e experimento, mais eu percebo como o mundo é grande. Quanto mais eu conheço, mais eu percebo o quão pouco eu sei das coisas, quantos lugares eu ainda tenho para visitar, quanto ainda há para aprender. Talvez isso seja esclarecimento o suficiente; saber que não há um lugar de descanso final da mente, nenhuma clareza presunçosa. Talvez a sabedoria... seja perceber o quão pequeno e sem sabedoria eu sou, e o quão longe eu ainda tenho que ir”.

Anthony Bourdain

RESUMO

O presente trabalho evoca a experiência de caminhar no espaço urbano e tem como objetivo geral propor um roteiro turístico a ser realizado à noite no centro histórico da cidade de Jaguarão-RS, denominado: “Luces del Sur”, na modalidade *Walking Tour* (passeio a pé). O município de Jaguarão-RS está situado no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul, e faz fronteira com o Uruguai. Neste território a atividade turística se faz presente devido ao turismo de compras realizado no lado uruguaio, afetado pelo aumento do dólar e pela pandemia causada pelo Covid 19. De acordo com estas dificuldades e com o potencial turístico da cidade histórica, é necessário inserir novas opções turísticas. Quanto à metodologia foi consultada a bibliografia sobre roteiros turísticos, *City Tour e Walking tour*. A pesquisa utilizada foi a qualitativa e como método foi utilizada a observação não estruturada. Discutiu-se questões referentes à atividade turística desenvolvida na cidade através de conceitos relacionados à percepção do lugar e a experiência. E se fez uma análise dos atrativos incluídos neste roteiro turístico noturno. Para tanto, foi elaborado um roteiro turístico noturno. Os roteiros turísticos são descritivos de viagem que apresentam informações de interesse turístico. Dentro de um circuito acessível, este roteiro preestabelecido tem a duração aproximada de uma hora e meia, e faz paradas específicas para a observação de elementos físicos (prédios, monumentos, luminárias, entre outros) conforme as indicações feitas no mapa. Um roteiro de experiências sensoriais que nos leva a uma viagem ao passado pujante de nossa cidade.

Palavras-Chave: Turismo. Roteiro Turístico. Espaço Urbano. *Walking Tour*.

RESUMEN

El presente trabajo evoca la experiencia de caminar en el espacio urbano, tiene como objetivo general proponer un itinerario turístico para ser realizado de noche en el centro histórico de la ciudad de Jaguarão-RS, denominado: “Luces del Sur”, en la modalidad de recorrido a pie. El municipio de Jaguarão-RS está ubicado en el extremo sur del Estado de Rio Grande do Sul, y limita con Uruguay. En este territorio la actividad turística está presente debido al turismo de compras que se realiza del lado uruguayo, afectado por la suba del dólar y la pandemia provocada por el Covid 19. De acuerdo a estas dificultades y al potencial turístico de la ciudad histórica, se es necesario insertar nuevas opciones turísticas. En cuanto a la metodología se consultó la bibliografía sobre itinerarios turísticos, City Tour y Walking tour. La investigación utilizada fue cualitativa y el método utilizado fue la observación no estructurada. Se discutieron temas relacionados con la actividad turística que se desarrolla en la ciudad a través de conceptos relacionados con la percepción del lugar y la experiencia. Y se hizo un análisis de los atractivos incluidos en este itinerario turístico nocturno. Para ello se preparó un itinerario de recorrido nocturno. Los itinerarios turísticos son descripciones de viajes que presentan información de interés turístico. Dentro de un circuito accesible, este recorrido preestablecido tiene una duración aproximada de una hora y media, y realiza paradas específicas para observar elementos físicos (edificios, monumentos, farolas, entre otros) tal como se indica en el mapa. Una hoja de ruta de experiencias sensoriales que nos lleva en un viaje al pasado próspero de nuestra ciudad.

Palabras clave: Turismo. Recorrido turístico. Espacio urbano. Tour a pie.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Fotografia panorâmica da cidade inglesa de Londres à noite.....	20
Figura 2 – Turismo Fantasiado – Walt Disney World à noite.....	21
Figura 3 – Buenos Aires à noite - Bairro San Telmo.....	24
Figura 4– Walking Tour – Pequena África, na cidade do Rio de Janeiro.....	26
Figura 5– São Paulo Free Walking Tour - no centro da cidade de São Paulo.....	26
Figura 6– Operário acionando o sistema de iluminação pública a gás.....	29
Figura 7 – Localização Geográfica do município de Jaguarão-RS	31
Figura 8 – A iluminação artificial nos edifícios e arredores na Praça Independência, Montevideu - UY	33
Figura 9– Largo das Bandeiras.....	36
Figura 10– Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	37
Figura 11 – Praça Dr. Alcides Marques	38
Figura 12 - Antigo Prédio da Inspeção Veterinária.....	39
Figura 13 - Casarão dos Azulejos.....	39
Figura 14 – Detalhe externo de uma das luminárias do Teatro Esperança.....	40
Figura 15 – Igreja Imaculada Conceição	41
Figura 16– Praça Comendador Azevedo.....	42
Figura 17– Jardim do Museu Dr. Carlos Barbosa.....	43
Figura 18– Rio Jaguarão, e a Ponte Internacional Barão de Mauá, ao fundo.....	44
Figura 19– Ponte Internacional Barão de Mauá.....	45
Figura 20 – Mercado Público Municipal.....	46
Figura 21 – Placa turística rota de pedestres	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais elementos na concepção de um Roteiro Turístico.....	22
---	----

LISTA DE SIGLAS

IPA- Instituto Porto Alegre

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

PMJ- Prefeitura Municipal de Jaguarão

RS - Rio Grande do Sul

SBD-RS - Sociedade Brasileira de Dermatologia – Seção RS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Justificativa.....	15
1.2	Objetivos.....	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
2	METODOLOGIA.....	17
3	TURISMO E ROTEIRIZAÇÃO.....	19
3.1	ROTEIROS TURÍSTICOS.....	22
3.2	PASSEIO A PÉ (<i>WALKING TOUR</i>).....	25
4	A ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO HUMANO NA NOITE.....	28
5	A CIDADE DE JAGUARÃO – RS.....	30
6	LUCES DEL SUR.....	33
6.1	Os atrativos turísticos do roteiro.....	35
6.2	Programação (descrição do roteiro).....	35
6.2.1	Largo das Bandeiras.....	36
6.2.2	A Praça Dr. Alcides Marques.....	37
6.2.3	Rua Marechal Deodoro.....	39
6.2.4	Teatro Esperança.....	40
6.2.5	Igreja Imaculada Conceição.....	41
6.2.6	Praça Comendador Azevedo.....	42
6.2.7	Rua XV de novembro –área externa do Museu Dr. Carlos Barbosa.....	40
6.2.8	Ponte Internacional Mauá.....	44
6.2.9	Mercado Público Municipal.....	45
6.3	Informações complementares.....	47
6.3.1	Locais de Saída.....	48
6.3.2	Tipos de Transporte (se necessário).....	48
6.4	Sugestões de melhorias.....	48
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE.....	54

1 INTRODUÇÃO

A fronteira brasileira ocupa uma grande área territorial, neste espaço, é possível perceber as diferentes formas de ocupação, os povos residentes, as manifestações culturais, os fatos sócio-históricos; bem como, analisar aspectos relacionados com o desenvolvimento socioeconômico. Neste contexto de diversidade, o processo de transformação oriundo das atividades produtivas compõe a identidade local, o que de certo modo, contribui para que as regiões demonstrem as suas peculiaridades, e o que de melhor produzem.

Knupp (2015) registra que a atividade turística está presente na história humana desde as viagens na Antiguidade até a presente data, e o que influenciou neste contexto foram as formas estabelecidas para a realização do deslocamento. Neste aspecto, também há a percepção do turismo enquanto exploração econômica capitalista, ela é decorrente do início do século XX, a qual foi estimulada devido a diversas variáveis, dentre elas: a estabilidade econômica, o período pós-guerra, a mudança de comportamento social, a redução da jornada de trabalho, e as férias remuneradas. Com isto, houve um quadro de massificação turística.

O mercado turístico é dinâmico, neste contexto, é identificar o surgimento de negócios pautados em novas tendências de mercado, dentre elas: a autenticidade, a qual poderá envolver desde o conceito de luxo até algo mais simples. Ressalta-se, desse modo, a própria diversidade brasileira, pois ela propicia a ocorrência de várias opções para a composição de roteiros turísticos, sobretudo, nos espaços denominados de zonas turísticas.

Machado e Tomazzoni (2011) salientam que as distâncias dos lugares foram encurtadas devido aos avanços tecnológicos. Neste caso, a conexão humana com os lugares se relaciona com as novas formas de informações. Por um lado, elas repercutem na uniformização de processos e produtos, já por outro caminho, elas dão a possibilidade de valorização do espaço local, ou seja, a regionalização. Aponta-se, neste processo, a presença da atividade turística.

Complementando a percepção de regionalização de Machado e Tomazzoni (2011) há também o processo de tematização, de acordo com o próprio nome, a promoção de produtos e serviços representativos. Este modelo de valorização determinada identidade cultural, ele pode ser: histórico, artístico ou generalista. São recortes que auxiliam na identidade de um atrativo, um legado na promoção do planejamento estratégico de produtos autênticos. (BRASIL, 2008) Neste sentido, Rodermel (2014), ao abordar a economia do turismo, estabelece que o turismo não é um fenômeno isolado, pois há relações da atividade turística enquanto a participação econômica, bem como, a discussão do produto turístico.

Vargas (1996) ressalta a importância de uma base econômica para a cidade, neste caso, o papel da economia urbana, bem como a atuação do poder público através do emprego de uma política de *City Marketing*. Quanto à promoção da cidade, ela envolve uma ação estratégica de intervenção pública capaz de promover a geração de atratividade nos espaços que já existem, com isto, estimular a relação de pertencimento com o lugar mediante a melhoria de serviços, e da infraestrutura. Complementa-se em Beni (2004) quanto às forças condicionantes do mercado turístico, a percepção da economia da experiência em que há o marketing de destino, no qual é o turista quem decide para onde quer ir, e onde ele não quer apenas o produto, mas, sim a experiência.

Quanto ao embasamento teórico sobre o roteiro turístico, cabe destacar os autores: Bahl (2004) através dos elementos necessários para criação de roteiros turísticos; Bahl e Nitsche (2012) com relação aos itinerários e roteiros turísticos; e Silva e Novo (2010) sobre a elaboração didática introdutória aos roteiros turísticos. Por sua vez, soma-se a este coletivo autoral, Tavares (2002) que complementa com a percepção de *City Tour*. E na sequência, chega-se em Silveira (2003) ao ser detalhado o modelo de um *Walking Tour*.

Desse modo, o presente projeto também apresenta o elemento noturno, ou seja, a noite, em que Derze (2014) traz elementos históricos relacionados à noite e a urbe, assim como, a transformação na paisagem urbana, de que forma a iluminação artificial possibilitou que ocorresse esta fantástica transformação nos costumes noturnos. Por sua vez, De Góis (2015) analisa a paisagem noturna da cidade do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, exemplificando a inserção da noite, a revalorização do centro urbano, o encontro social, e a descentralização da vida noturna.

Especificamente, adotou-se um recorte de investigação pautado na potencialidade turística existente no centro histórico da cidade de Jaguarão-RS, nesta conjuntura houve muitas indagações sobre o fenômeno turístico. Neste momento da pesquisa, em que se constatou a existência de uma lacuna quanto às atividades turísticas no período noturno, particularmente, de modo regular, para tanto, houve a ocorrência de diversos questionamentos, em especial, de que forma estratégica contribuir com atividades turísticas regulares no centro histórico de Jaguarão-RS?

1.1 Justificativa

A atividade física é muito importante para o desenvolvimento humano, e ela deve ser um hábito em nossa vida. Desse modo, o deslocamento ativo feito através da prática da caminhada também é considerado uma atividade física. Ele desenvolve também a força, a flexibilidade e o equilíbrio. (BRASIL, 2021). Quanto à atividade física, o presente trabalho a relaciona também com a forma de lazer, pois, ela é feita no tempo livre, normalmente, uma pequena fração de tempo disponível das pessoas, assim como, a atividade turística.

Sobre o Turismo regional, na atualidade, há uma série de desafios socioeconômicos a serem superados, já que o turismo de compras vem tendo problemas pelo aumento do dólar. Além disso, o Turismo foi o setor econômico mais impactado com a pandemia causada pelo vírus da covid 19. Por outro lado, este é um campo incipiente de estudo científico devido à diversificação existente nas respectivas atividades. Desse modo, como se configura o setor turístico, a política econômica do turismo e o papel dos viajantes, a compreensão de um modelo de desenvolvimento turístico, e a falta de produtos turísticos na região Sul do Rio Grande do Sul, em especial, na cidade de Jaguarão-RS.

Este trabalho de pesquisa consiste em buscar o aperfeiçoamento de práticas no turismo, especialmente, ações inovadoras pautadas na interpretação das diferentes facetas turísticas existentes. Cabe ressaltar, a participação ativa do turismo noturno, o qual tem ganhado destaque em centros urbanos, assim como, as novas experiências em planejamento de roteiros turísticos, e que podem ser replicadas em localidades menores. Além disso, no atual momento de pandemia há uma demanda crescente por atividades turísticas a serem realizadas em espaços abertos, e com a participação de grupos menores.

Espera-se com esta abordagem dar uma pequena contribuição à superação de lacunas turísticas locais, a partir dos aprendizados adquiridos no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e sobretudo enfatizar a importância de ampliar o conhecimento com relação a esta importante atividade em uma determinada região, através de um domínio investigativo ainda incipiente relacionado ao desenvolvimento de uma pequena cidade brasileira.

1.2 Objetivos

Os objetivos a serem apresentados neste projeto aplicado são:

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um roteiro turístico, de característica regular, a ser realizado durante a noite no centro histórico da cidade de Jaguarão-RS, denominado: “Luces del Sur”, na modalidade passeio a pé (*Walking Tour*).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender o turismo, roteiros turísticos e as mudanças com a iluminação
- Pesquisar o contexto local: Jaguarão e a noite da cidade.
- Analisar os atrativos que serão incluídos no Roteiro Turístico.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa ocorreu no 4º Semestre do Curso de Gestão de Turismo, no componente curricular de Rotas e Roteiros Turísticos, o qual foi ministrado pela professora Natali Braga Spohr, em que foi realizada uma atividade criativa de construção de um roteiro turístico, evidentemente, mais simplificado, mas que resultou em uma apresentação temática deste produto turístico, então, a pesquisa propôs um roteiro noturno na cidade de Jaguarão-RS, eis o surgimento da ideia do nome a ser utilizado: “*Luces del Sur*”.

A partir desta experiência desenvolvida, no segundo momento, na disciplina de Projeto Aplicado-I, a qual foi ministrada pela professora Alessandra Farinha optou-se em prosseguir a proposição, desta vez, através a elaboração de um pré-projeto para fins de qualificá-lo enquanto um roteiro turístico viável. A seguir, no decorrer da disciplina, o Projeto Aplicado sob a orientação da Professora Juliana Rose Jasper, se materializa enquanto Roteiro Turístico, de apelo local, realizado no período noturno, portanto, uma proposta diferenciada.

Para o andamento deste trabalho de Projeto Aplicado, foram realizadas diversas pesquisas no âmbito documental, em especial, estudos de caso, entre outras. Durante as etapas iniciais da pesquisa foi realizado algumas caminhadas no período noturno no centro da cidade para fins de registro fotográfico, mediante este deslocamento foi possível delimitar o espaço para a realização deste roteiro, o que poderá ser visto conforme a sequência de imagens que se encontram inseridas neste relatório, portanto, consolida-se a última fase do trabalho.

Com relação à Metodologia Científica, Gil (2002) esclarece que é possível obter os procedimentos necessários para a realização de uma pesquisa científica, de modo pormenorizado, em fases, a serem cumpridas durante o decorrer da execução do projeto, independente de uma aparente complexidade que se materialize, para isto, o autor compara o método, a uma espécie de “receituário” a ser ministrado durante a etapa de escrita científica.

Optou-se para a fundamentação teórica em que se apoia a pesquisa, no desenvolvimento de um trabalho qualitativo através da realização de uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p.44) esclarece que: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A partir daí a construção do referencial teórico, envolve a compreensão da temática abordada, neste caso: a noite, o turismo e a estruturação de roteiro turístico. Outro ponto a ser mencionado envolve a imparcialidade do pesquisador para a garantia da confiabilidade do trabalho, sobretudo, referente às etapas de: coleta, formatação, análise, e apresentação final das

informações.

Quanto a técnica de pesquisa, utilizou-se a elaboração de um roteiro de observação assistemática, uma espécie de pesquisa em campo, voltada para a obtenção de informações básicas para o instante de organização do roteiro turístico, ou seja, o que há no local: atrativos, equipamentos e serviços (VEAL, 2011). Desse modo, trazendo a teoria de roteiros e o *walking tour*.

Os dados levantados através da observação assistemática realizada por meio de visitação aos atrativos e fotografias dos locais, permitiu com que fosse feita uma análise que possibilitou a construção de uma proposta de roteiro turístico noturno. Além disso, foi elaborado um mapa do roteiro proposto, no formato A4, contendo os atrativos a serem visitados, conforme se observa no Apêndice 2. Ele foi desenvolvido através do software de aplicações gráficas Microsoft PowerPoint, onde também foram inseridas as imagens com as ruas do centro histórico da cidade, os textos, e alguns elementos necessários de sinalização.

Ressalta-se, portanto, na presente investigação, a premissa fundamental que consiste na compreensão da noite, da vida noturna em si, bem como, a existente no lugar; a seguir, estabelecer a associação do objeto de interesse relacionado à noite, sobretudo, uma observação histórica – na qual ela nos remete a vários significados, por exemplo, na dimensão entendimento sociocultural humana, as relações possíveis, fundamentalmente, na história e a cultura de Jaguarão – RS e seus atrativos.

3. TURISMO E ROTEIRIZAÇÃO

Knupp (2015) descreve o turismo sendo algo que emana da própria curiosidade humana, de modo intrínseco, uma ação de deslocamento que remete a um movimento que se associa a uma experiência cumulativa de conhecer lugares, e, sobretudo, vivenciar novas situações. Dessa forma, o desenvolvimento da atividade turística pressupõe um entendimento sobre o que motiva uma pessoa a viajar.

Beni (2004) descreve dois momentos significativos para os turistas, os quais se relacionam com as vontades e expectativas buscadas, fundamentalmente, o ato de viajar e a viagem em si:

Viajar é abrir novos horizontes, conhecer novas culturas, lugares e paisagens. A viagem rompe a rotina do cotidiano, revela novos cenários e traz para a vivência dos turistas expectativas sempre surpreendentes. A viagem é um movimento externo e interno ao turista. Externo porque ele desloca-se no espaço físico e no tempo. Interno porque seu imaginário segue em frente, instigando a intelectualidade e o emocional, preparando-o para viver o inusitado em experiências únicas na revelação do desconhecido e do diferente (BENI, 2004, p. 295).

Por sua vez, Vargas (1996) esclarece a fluidez de viajar, dos riscos existentes no passado, de tão somente haver viagens exclusivas, bem mais limitadas (elitizadas), até o momento do surgimento do turismo, sobretudo, as atividades turísticas são instrumentos capazes de impulsionar as demais atividades produtivas urbana, atualmente, nota-se um cenário de ampliação das receitas no setor terciário da economia, oportunidades de negócios (compras e serviços), e a satisfação de necessidades dos indivíduos.

Rodermel (2014, p. 225) salienta que: “o turismo funciona também como meio de redistribuir riquezas, já que leva consigo determinada renda para gastar no local visitado”. O turismo consiste em um fenômeno socioeconômico, de projeção global, a tal ponto de se atribuir a condição de *commodity*, embora não seja tão somente um indutor apenas de benefícios econômicos, o turismo envolve as comunidades (valores), a serem observados na incorporação de elementos presentes, tais como: os culturais, os políticos, e os socioeconômicos.

Em função disso, Machado e Tomazzoni (2011, p. 229) esclarecem que: “a ideia de espaço representa muito mais que construção de singularidade, podendo ser entendida como um processo de particularidades, em que ocorre a mediação entre o universal, representado pelo processo geral, e o singular.” Cabe citar, conforme a figura 1, quanto à observação da capital inglesa e alguns de seus atrativos turísticos, neste contexto, a cidade de Londres com a paisagem

natural, o Rio Tâmisa; e a urbe, com as pontes, prédios modernos, e os espaços públicos integrados.

Figura 1 – Fotografia panorâmica da cidade inglesa de Londres à noite



Fonte: Great Britain-Londres (2022).

Neste sentido, Vargas (1996) contextualiza o desenvolvimento da atividade turística, de modo integrado ao processo produtivo, de tal forma, denotando o potencial urbano, ou seja, passa-se a enxergar a cidade como um produto a ser oferecido ao mercado. Por sua vez, Rodermel (2014, p. 76) define o produto turístico: “como um conjunto de bens e serviços pautados nas diversas atividades ligadas diretamente ou indiretamente ao turismo”.

Complementando o produto turístico, Beni (2004, p. 304) ressalta que: “o espaço-cenário turístico é resultante, muitas vezes, da capacidade da pessoa captar, absorver e experienciar seu próprio imaginário e o coletivo na busca do conteúdo de sonhos, de desejos, de impulso estimulados pela mídia, que gera e alimenta esse processo fantasioso”.

Para fins de exemplificação, na figura 2, observa-se nos Estados Unidos, no Estado da Flórida, na cidade de Orlando, o Parque temático Walt Disney World onde há um espaço de lazer com atrações exclusivas que encantam os turistas, tudo isto partiu da iniciativa de seus idealizadores.

Figura 2: Turismo Fantasiado – Walt Disney World à noite



Fonte: Fala Universidade (2022)

Percebe-se que, há uma espécie de engrenagem em movimento a partir do instante em que o destino vai se posicionando no mercado com a formulação de seus atrativos turísticos, e a captação recorrente de um fluxo turístico. Desse modo, a atividade turística vai se ampliando, na medida em que há um rol de serviços presentes, e que acabam se tornando responsáveis em movimentar os destinos. Quanto aos aspectos turísticos brasileiros, Bahl e Nitsche (2012) esclarecem que as regiões turísticas no Brasil estão em constante processo de formatação de produtos e serviços, dada a complexidade turística, o que demanda a incorporação de ações factíveis e estratégicas de planejamento.

O planejamento regional do Turismo a partir da integração de agrupamentos municipais ou regiões em roteiros e itinerários turísticos é seguramente uma das formas mais adequadas para se agregar atrativos de variadas configurações, concentrar esforços mercadológicos, orientar investimentos, aplicar recursos financeiros, ordenar as suas ofertas turísticas e promover desenvolvimento integrado. (Bahl e Nitsche, 2012, p. 37).

Diante das discussões apresentadas, cabe ressaltar que, os roteiros turísticos são uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma região, pois eles ganham perfil notadamente estratégico, visto que, promovem o desenvolvimento do turismo ao incrementar e dar poder a própria oferta de atrativos que passa a ser integrada (TAVARES, 2002).

3.1 Roteiros Turísticos

Cabe ressaltar, a definição conceitual estabelecida por Bahl (2004) de um roteiro turístico, conforme dito anteriormente, em que também é possível perceber a existência sequencial de algo similar a uma engrenagem, na essência, um objeto capaz de movimentar o turismo, de certa maneira:

resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (BAHL, 2004, p. 31).

Para fins de complemento da temática de roteiros turísticos, Silva e Novo (2010) enaltecem a importância de uma unicidade aos atrativos turísticos locais, sendo um meio de inserção do turista nos locais visitados, algo que, diferente de uma ideia preexistente de isolamento (geográfico ou cultural), evitando com isto a descontextualização do atrativo, com isto, é possível auferir uma valorização dos locais. Quanto ao planejamento, o ato de ordenação de um roteiro turístico, conforme descreve Bahl (2004) se faz necessário pautar em tópicos, em sequência, assim descritos:

Quadro nº 1 – Principais elementos na concepção de um Roteiro Turístico

Tópicos presentes em um Roteiro Turístico	
Elementos	Características
Objetivos	As abordagens
Direcionamento	Público-alvo, faixa etária, número de pessoas
Título	O nome fantasia (comercial)
Atrativos	As atrações, o que será visitado?
Temática	O que se refere?
Dias e horários para visitação	Funcionamento em si
Locais para compras/refeições	Compras de <i>souvenirs</i> , restaurantes
Itinerários	Por onde ir?
Distâncias/ Número de Paradas	O quanto o turista vai se deslocar?
Transportes	Automóveis, �nibus, Avião, Navios, etc.
Motoristas/ Guias	Apoio operacional
Animação	Entretenimento, a atividade em si
Duração	O tempo necessário aos deslocamentos
Horários (partida/da programação em si/ chegada)	Cronograma

Local(is): (saída / chegada)	Pontos de visitação
Programa (produto)	Conteúdo
Testagem	Se o produto é adequado?
Datas de partida (frequência)	Regularidade
Despesas operacionais	Telefonia, Internet, base operacional, aluguel, água e luz
Divulgação	Digital e impressa
Preços	Acessíveis ou restritivos
Comercialização	Onde é vendido? E por quem?
Avaliação	Retorno

Fonte: Bahl (2004) adaptado pelo autor.

Por natureza, os roteiros turísticos são flexíveis, desse modo, é possível que sejam elaborados ora através de interesse da iniciativa privada quanto via órgãos públicos, e eles também podem ser realizados de modo individual pelos próprios turistas. Em termos práticos, os roteiros são produzidos por intermediários, neste caso, leia-se, as agências e operadoras de turismo. E eles contam com o acompanhamento de guias de turismo habilitados para atuação profissional. Para tanto, é possível a elaboração de um, ou mais roteiros de visitação; de acordo com o interesse manifestado pelo turista contratante.

Tavares (2002) estabelece uma classificação quanto aos roteiros turísticos, de acordo com o que se apresenta no mercado turístico brasileiro, em linhas gerais, distribuídos da seguinte forma: *Forfait* – um roteiro voltado a atender os interesses do turista, mais bem elaborados, sobretudo, os destinos e modo de viajar bastante personalizados; as Excursões e Pacotes – são roteiros idealizados tanto por agências quanto operadoras de turismo (em escala maior), ampliado as possibilidades para os consumidores. Já, os pacotes se aproximam das excursões, e são menos flexíveis. O *City tour* são roteiros menores que contribuem para mostrar **a cidade e seus atrativos diferenciais** [grifo do autor], bem como, o *City tour by night* – realizado no período noturno.

Este projeto aplicado elenca os chamados roteiros turísticos urbano, uma subdivisão do chamado *sightseeing* (passeio turístico) ou “*tours*” (viagens), basicamente, o conceito de visitas programadas, algo que permite ao turista reconhecer o espaço em que está inserido, efetuar o consumo de produtos turísticos, e até mesmo, aumentar o tempo de permanência na cidade. Independentemente do processo de classificação de um roteiro turístico, ambos objetivam destacar os pontos mais importantes (atraentes ao turista) de uma localidade, com isto, demonstrar o panorama de uma localidade, dar uma visão capaz de promover os aspectos

mais relevantes, em conjunto ou mesmo explorar temáticas específicas. (BAHL, 2004).

Outro ponto a ser apresentado trata do elemento autenticidade na experiência do turista, ou seja, uma relação ativa do visitante de se fazer presente em um determinado espaço, sobre isso Beni (2004, p. 305) descreve que: “essa autenticidade só se legitima quando transmitida pela cultura viva da comunidade receptora”. Neste contexto, o exemplo prático empregado na capital argentina de Buenos Aires quanto a ocupação do espaço público, conforme a figura 3, a utilização noturna de um casarão histórico no bairro de San Telmo.

Figura 3 – Buenos Aires à noite - Bairro San Telmo



Foto: Livia & Gabriel Lorenzi (2022)

Ao retomar ao *City by night*, a cidade vista à noite, esta é a característica principal deste roteiro, a execução noturna, o que se define é um roteiro a partir dos elementos atrativos da localidade, tais como: os monumentos iluminados, os teatros, os restaurantes, os bares, os locais dançantes e outros atrativos. (TAVARES, 2000). Além disso, a autora traz a importância de verificar o percurso, ou seja, as condições de trânsito e horários. Por isso, as cidades precisam valorizar suas construções com uma iluminação ativa e segura, para que possam oferecer ao turista, de fato, segurança, conforto ambiental e “uma experiência diferenciada na cidade”.

Neste sentido, o objeto de estudo consiste numa subdivisão de *city tour*, ou seja, um passeio turístico mais pontual, mas que nem por isso seja menos interessante, para tanto, a apresentação de uma proposta de trabalho que se encaixa no formato de um passeio a pé, “*Walking Tour*”.

3.2 Passeio a pé (*Walking Tour*)

Anteriormente, foi descrito algumas modalidades de *city tour* existentes, se faz necessário pautar o passeio a pé (*Walking Tour*), pois ele possibilita aos turistas uma nova forma de enxergar a cidade. De acordo com a Agência de Notícias do Turismo (2016) este tipo de atividade de imersão do turista no cotidiano do destino, ela foi desenvolvida em 2004, na capital alemã, a cidade de Berlim. De acordo com o sucesso da experiência, esta tendência passou a ser adotada em outras cidades europeias, até ser difundida mundialmente. Esta atividade turística mais acessível aportou no Brasil, em 2011, na cidade de São Paulo. Atualmente, ela também é difundida por outras capitais estaduais, por exemplo: Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre.

Silveira (2003) descreve os passos necessários para a formatação de um roteiro de *Walking Tour*, seja ele um produto comercial ou aplicação de natureza pedagógica, a seguir alguns pontos: 1) Ser percorrido a pé, 2) ter um trecho delimitado, e devidamente identificado num mapa, 3) ter um inventário do referido trecho: Tema, Região ou do local; pesquisar a cidade, as fachadas arquitetônicas, os logradouros e vias públicas, os símbolos e códigos culturais, os personagens e fatos das vias, logradouros e edificações; levantar datas importantes, festas e eventos relacionadas ao percurso, identificar regras e condutas quanto a proteção do local (tombamentos), e 4) analisar serviços e produtos oferecidos no percurso, como universidades, bares tradicionais, cinemas e pontos de encontro.

Esta é uma abordagem que também deve contemplar a interatividade e o tempo, levando em conta o nicho de mercado existente. Por outro lado, é importante verificar os problemas e deficiências existentes no percurso escolhido, por exemplo: iluminação, movimentação e segurança. E até mesmo, de modo participativo, a possibilidade de execução de um levantamento com a finalidade de estabelecer possíveis ações para a qualificação do espaço em questão.

Na oportunidade, elencamos o *Walking Tour* Pequena África, na cidade do Rio de Janeiro, o qual foi idealizado pela agência *Rio by Foot*, e conduzido por guias de turismo negros, os quais levam os turistas até a região central da cidade do Rio de Janeiro, hoje, uma área revitalizada na zona portuária carioca, mas que em “algumas ruas pra dentro”, no passado ali era a pequena África, um mercado a céu aberto onde ocorria o tráfico humano em que os africanos eram escravizados. Este passeio a pé resgata a cultura afro. A seguir, a figura 4 mostra a fotografia da estátua de Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra do Theatro Municipal

do Rio de Janeiro.

Figura 4– Walking Tour- Pequena África, na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: UOL, 2022.

Cabe citar, a existência de uma variação do *Walking Tour* tradicional que é denominada de *Free Walking Tour* - um modelo livre de cobranças (gratuito) e autônomo - onde é possível realizar as mais diversas formas de caminhadas, para tanto, elencamos algumas cidades: Buenos Aires (Argentina) – Buenos Aires Free City Tour, Lisboa (Portugal) –Free Walking Tour Lisboa, e em Nova York (Estados Unidos da América) – Free Tours by Foot. No Brasil há atualmente o turismo noturno feito através do São Paulo *Free Walking Tour* - em São Paulo (SP) – conforme a figura 5 onde é possível observar a presença de vários turistas sendo conduzidos por um guia de turismo, no centro histórico de São Paulo.

Figura 5– São Paulo Free Walking Tour - no centro da cidade de São Paulo



Fonte: Blog Busson (2022).

Dessa perceptiva, Silveira (2003) salienta que o *Walking Tour* pode ser disponibilizado

de diversas formas, bem como, ele poderá atender diferentes públicos; com variações em que há o acompanhamento de um guia de turismo que indicará os fatos e lugares, ou, mesmo aquele feito de maneira individual, mas contando com o auxílio de elementos facilitadores. No caso de facilitadores para realizar trajetos sozinho é necessário produzir *folders* ilustrativos ou guias eletrônicos. Já, a tecnologia é uma aliada para o desenvolvimento desta forma de roteiro turístico.

4. A ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO HUMANO NA NOITE

O significado da palavra “noite”, do latim *nocte*, significa “espaço de tempo em que o sol está abaixo do horizonte”. Escuridão, treva(s)” (FERREIRA, 2010, p. 533). A partir deste contexto etimológico, ora elemento geofísico ora mítico, Benevolo (2009 apud DE GÓIS, 2015, p. 25) esclarece que: a noite permeia o pensamento humano desde os primórdios das organizações sociais mais elementares e para se defender do frio, da escuridão e dos seres notívagos foram criados mecanismos de proteção como o fogo e os abrigos nas cavernas. Neste contexto, anteriormente, havia uma simbologia da luz e a noite, quanto a relação com o ser humano, cabe salientar:

Na mitologia cristã em que é narrada a “história da criação”, quem veio primeiro: o dia ou a noite? A luz ou a escuridão? A expressão “fiat lux” encontrada em fontes bíblicas indica que no sentido mitológico, é como se o dia começasse pela noite, e o período diurno fosse uma continuação do período escuro. O ponto de partida da “criação do mundo” foi a noite, isto é, a escuridão, ou zero hora antes da luz da manhã. Assim foi organizado e fatiado o nosso tempo. (DERZE, 2014, p.157).

A humanidade com a iluminação artificial estabeleceu uma visão diferente sobre a noite, onde a fração de tempo diária era reservada apenas para o descanso, mas, que com a modernidade – os novos hábitos, tecnologia e ciência - fizeram com que houve a incorporação de novas atividades socioeconômicas, as quais fizeram com que elas se desenvolvessem, a tal ponto de modificar completamente a sua rotina de funcionamento, afetando os seus habitantes e estabelecimentos formados, a tal ponto de se ter hoje as chamadas cidades que nunca param.

Com relação a história da humanidade, as cidades saíram da percepção de um anoitecer de escuridão. Esta saída de um entendimento mitológico de fantasia e perigo (as trevas); para uma condição de avanço, uma fase em que a humanidade passa a dominar uma técnica produtiva de luz através do advento da iluminação artificial. Portanto, com isto, é possível afirmar que a noite na cidade, nada mais é do que um produto da modernidade, desta vez, segurança e conforto, com isto, foi possível estabelecer novas percepções de trabalho e lazer. Ainda assim, De Góis (2015, p. 34) esclarece que: “o uso noturno da cidade era considerado até então uma alternativa arriscada, em virtude dos perigos que cercavam as áreas comuns das grandes cidades europeias até meados do século XIX”.

Derze (2014, p. 31) afirma que: “toda cidade contém sua cidade noturna”, visto que, a partir do século XIX culmina com o momento em que a cidade conquista a noite, através de

uma agora renovada energia, desde a era da luz a gás até a energia elétrica – desse modo, cumpre ressaltar que a sociedade se estabeleceu em função das noites iluminadas, em especial, as diversas atividades laborais.

Observa-se, na figura 6, o trabalho de acendimento manual realizado em luminárias públicas a gás por um trabalhador entre a primeira e segunda década do século XX. A partir da realização desta atividade é que se iniciava um novo ciclo urbano graças a luz artificial. Desse modo, com as ruas iluminadas houve a ampliação do horário de trabalho, novos empregos, e assim foram estabelecidos diversos empreendimentos comerciais e culturais, tais como: lojas, restaurantes, teatros, praças, entre outros.

Figura 6– Operário acionando o sistema de iluminação pública a gás.



Fonte: Empório Vitorino

Knupp (2015) relata que a concepção turística decorre a partir do período do Renascimento, nos séculos XVII e XVIII, em que a elite europeia realizava viagens especiais, conhecidas como *Grand Tour*, as quais eram focadas em: arte, educação e cultura. No avanço histórico, Trigo (1998) salienta as grandes descobertas como: o telégrafo, o telefone, a produção do carro, a expansão da rede de rodovias e ferrovias, e o desenvolvimento industrial trouxeram consigo novos conceitos de vida e uma maior liberalização das sociedades. Este autor considera que esse é o marco inicial do turismo moderno no mundo, pois uma nova classe emergente passa a ter condições financeiras para viagens na Europa e essa prática deixa de ser exclusiva da aristocracia inglesa (mas ainda elitizada).

Então percebe-se a evolução dos transportes e as tecnologias, especialmente, a luz artificial, o que permitiu novas socializações, assim como, novas possibilidades de viagens e

atividades de turismo. Tudo isso alterou o contexto urbano ao redor do mundo, desse modo, a urbe noturna permitiu que as atividades de turismo ocorressem até os dias contemporâneos, em nosso caso, atualmente a cidade de Jaguarão-RS.

5 A CIDADE DE JAGUARÃO - RS

O Brasil, e especificamente o Estado do Rio Grande do Sul possui uma diversidade cultural singular (índios, portugueses, espanhóis, africanos, alemães, italianos e outros), de fato, um mosaico, que vão desde as suas paisagens, passando pelas vivências de seus habitantes, além dos saberes e fazeres.

Quanto à atividade turística, Machado e Tomazzoni (2011) salientam diante do reconhecimento destas identidades locais, a adoção de processos de regionalização turística no Estado do Rio Grande do Sul através da formação de polos turísticos estimulados por destinos indutores. A partir desta informação, há também a existência de um espaço geográfico ainda mais peculiar, que são as fronteiras. E nelas, percebe-se a ocorrência de similaridades socioculturais, o que é chamado de “mundo gaúcho”, uma junção de nacionalidades, vide o exemplo, da própria existência comum, o triparte gaúcho (brasileiro, uruguaio e argentino).

O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN, 2018) denota a expansão da ocupação portuguesa na América do Sul e as estratégias para a garantia da posse territorial, um fator determinante no aspecto econômico e social para a formação das fronteiras brasileiras, o que motivou de certo modo o início da povoação da região de Jaguarão. Desse modo, chega-se a Jaguarão, um município rio-grandense, criado em 23 de novembro de 1855, que está localizado no extremo sul brasileiro. Ela possui aproximadamente 28.000 habitantes, e faz divisa com a República Oriental do Uruguai.

Divergem as opiniões sobre o significado do vocábulo “Jaguarão”. Para alguns, seria o aumentativo português da palavra tupi “jaguar” = onça; segundo outros, a corruptela de “jaguanharação” ou onça brava. Certo é, porém, que em 1801, no local da atual cidade, ergueram os espanhóis uma fortificação com o nome de Guarda da Lagoa e do Cerrito que, nesse mesmo ano, foi tomada pelas forças de Manoel Marques de Souza. No local, foi deixada uma guarnição de 200 homens que foram os primeiros habitantes, logo seguidos de colonizadores portugueses. Nossa Câmara foi a primeira a aderir à recém proclamada República de Piratini, por Souza Netto (CHERINI, 2007, p. 147).

Quanto à territorialidade binacional, ela encontra-se representada na Figura nº 7. O limite natural entre as duas cidades é o Rio Jaguarão, o divisor da fronteira. Além da cidade

vizinha uruguaia, de Rio Branco, no Departamento de Cerro Largo (Uruguai), ela também faz limite com: Arroio Grande - RS (Brasil), Herval - RS (Brasil), e a margem leste da Lagoa Mirim - RS (Brasil).

Figura 7 – Localização Geográfica do município de Jaguarão-RS.



Fonte: IBGE (2022), adaptado pelo autor

Em comum, os municípios fronteiriços têm as suas atividades econômicas, são elas: a agricultura, a pecuária e o comércio. Em particular, quanto a vocação comercial, ela tem suas origens entre 1900 a 1930, onde se percebe a oferta de estabelecimentos varejistas de toda a ordem, embora, na atualidade haja apenas o movimento de seus habitantes para as compras de subsistência. Neste espaço, o centro da cidade confirma a sua condição diversificada por: residências, comércios, e demais serviços.

Ressalta-se o turismo de compras através de um significativo número de turistas transitando na cidade uruguaia de Rio Branco, com isto, respectivamente, houve a expansão de sua zona comercial. Cabe ressaltar que o crescimento da atividade comercial ocorreu devido a legislação diferenciada quanto aos tributos, de tal maneira, estimulando a instalação de novas lojas comerciais, os chamados *duty free*, com isso, atraindo ainda mais os turistas brasileiros para a fronteira. Soma-se a este panorama, o diferencial do passado local de que:

Em consequência da sua formação histórica, diversidade de paisagens e culturas, o estado do Rio Grande do Sul atrai visitantes de todo o país e do exterior, com destaque para os países do Mercosul e América do Sul, que se reflete na economia do estado, através da prestação de serviços ligados ao turismo (IPHAN, 2018, p. 80)

Acerca do centro histórico da cidade, em consulta ao Dossiê de Tombamento elaborado pelo IPHAN (2018) enquanto importante documento referencial, ele promove a elucidação de aspectos gerais relacionados ao tombamento do conjunto histórico e paisagístico

de Jaguarão (RS), no âmbito nacional, ocorrido em 2011, em razão do município ser detentor de raros elementos arquitetônicos – portas, frisos e marquises – presentes em algumas edificações localizadas na área urbana central, cabe ressaltar que:

O conjunto urbano de Jaguarão é, portanto, um sincretismo de influências portuguesas e espanholas, que resultaram em um projeto urbanístico único, ao qual se soma um conjunto de edificações testemunha dos diversos períodos pelos quais a cidade passou. O acervo conta com edificações coloniais, ecléticas, art-déco e modernistas, que variam em tipologias, formas de implantação e acabamentos, e constituem um conjunto ainda extremamente bem preservado e íntegro. (IPHAN, 2018, p. 179)

Assim, cabe analisar em Rodermel (2014, p. 70), o qual conceitua os atrativos turísticos, em que eles: “são todos os bens materiais e imateriais que motivam o fluxo de pessoas”. Da coleta destas informações sobre a formação histórica e socioeconômica local, passamos a compreender o potencial turístico jaguareense. Por este motivo, a referida proposta de Projeto Aplicado propõe a nova forma de enxergar a cidade, em especial, valendo-se do que já existe, com isto, indicar uma pequena seleção de alguns atrativos turísticos locais, um recorte pontual capaz de fomentar a inclusão oportuna do turismo noturno local.

Trata-se de um serviço receptivo que pode ser oferecido para quem visita a “Cidade Heroica”, a qual, em 1832, em ato regencial instituído por Dom Pedro II concedeu o alusivo título devido ao protagonismo ativo em vários acontecimentos militares da história brasileira, de tal forma, a realização de um passeio guiado feito à noite, uma experiência agradável, onde é possível se surpreender até mesmo diante dos atrativos já existentes, e que já se apresentam na cidade em voga sob a luz do sol, sendo assim, foi elaborado um roteiro turístico denominado de “*Luces del Sur*”.

6. LUCES DEL SUR

O foco do passeio turístico noturno a pé é o centro histórico de Jaguarão-RS. Já, a escolha do nome “Luces del Sur” deve-se a nomenclatura em língua espanhola que faz alusão a nossa respectiva fronteira, ora unida ora separada, a dualidade cultural em si, além disso, a caminhada também remete à contemplação - uma ótica de observação, visto que, a luz é uma forma magnífica de expressar energia, e ela é única.

Tavares (2002) reforça a questão histórico-cultural somada a outros elementos presentes no espaço local, de modo que, a visitação destes atrativos torne-se interessante ao turista. Portanto, este é um roteiro turístico com identidade, sim, em que há uma mistura da história com a cultura local. Desde uma visão ampliada dos vários pontos históricos, os quais se mesclam com a observação particular dos simbolismos presentes nas ornamentações das casas.

A propósito, a escolha deste roteiro turístico também foi inspirada no movimento vivo existente nas noites montevideanas e portenhas, vide a figura 8, trata-se de duas cidades próximas (geográfica e cultural), a partir dessa observação comum, é que nasce a presente inspiração pautada ora em elementos comuns bem como em possíveis singularidades, a saber: na arquitetura dos casarões, nas expressões artísticas e linguagem – de tal maneira que possam contribuir para o desenvolvimento turístico local em nossa fronteira, portanto, estabelecer o próprio turismo enquanto um elemento de resgate.

Figura 8– A iluminação artificial nos edifícios e arredores na Praça Independência, Montevidéu – UY



Fonte: Cultura Espanhola (2013)

Demonstra-se, desse modo, que o horário noturno é um momento urbano bastante

oportuno, visto que, ele envolve a percepção mais agradável de temperatura, “sem agressão solar” - ou seja, a Sociedade Brasileira de Dermatologia – Secção RS (2017) esclarece que é necessário cuidado com a exposição solar, há campanhas preventivas, pois os índices de radiação ultravioleta no RS são considerados elevados de acordo com a OMS, para fins de atividades ao ar livre, desse modo, é possível conhecer a cidade de Jaguarão-RS. Ou seja, é um passeio que foge do comum, o clima é diferente, sem o impacto da movimentação diária presente na área central da cidade, e com a possibilidade de observar outra dinâmica através da iluminação tanto natural quanto artificial.

Portanto, o cerne deste roteiro turístico apresenta a cidade sob outra forma, mais original, criando uma oportunidade de uma prática turística com identidade local voltada aos visitantes que realizam compras no exterior.

6.1 Os Atrativos Turísticos do Roteiro

No Apêndice 2 consta o trajeto pormenorizado no *Luces del Sur*. Ele envolve uma proposta de passeio à noite que se propõe a surpreender os visitantes, em especial, a atmosfera criada algo que remete o visitante a novas experiências sobre a dimensão histórica local, um contato aproximado com o conjunto de edificações existentes em Jaguarão-RS, assim elencadas:

- 1- Largo das Bandeiras (início do passeio, na proximidade da Rosa dos Ventos)
- 2- Praça Dr. Alcides Marques
- 3- Rua Marechal Deodoro
- 4- Teatro Esperança
- 5- 5-Igreja Imaculada Conceição (exterior)
- 6- Praça Comendador Azevedo
- 7- Rua XV de novembro, observação da área exterior do Museu Carlos Barbosa
- 8- Ponte Internacional Mauá
- 9- Mercado Público

6.2 Programação (Descrição do Roteiro)

Para fins de organização do itinerário turístico no centro histórico de Jaguarão, de acordo com a menção anterior, estabelecemos tanto o ponto de partida (onde ocorre o receptivo do guia turístico local) quanto a chegada (o fim do passeio) aconteça no Largo das Bandeiras, no marco fixo conhecido por Rosa dos Ventos.

Sobre o itinerário, de modo sequencial, ficou estabelecido alguns pontos estratégicos, dentre eles: (1) Largo das Bandeiras (início do passeio, na proximidade da Rosa dos Ventos); (2) A Praça Dr. Alcides Marques; (3) Rua Marechal Deodoro; (4) Teatro Esperança; (5) a Igreja Imaculada Conceição (parte externa); (6) Praça Comendador Azevedo; (7) Rua XV de Novembro (Museu Dr. Carlos Barbosa - parte externa); (8) a Ponte Internacional Barão de Mauá; e o ponto final (9), ao adentrar o Mercado Público.

6.2.1. Largo das Bandeiras

O Largo das Bandeiras é um ponto referencial da cidade, conforme a figura 9, ele conta com um pavilhão externo destinado a solenidades cívicas, já o seu calçamento, ele é formado por um conjunto cuidadosamente montado de pedras irregulares em toda a sua extensão, nele também observamos o marco de uma Rosa dos Ventos, a qual indica várias direções, os pontos cardeais.

Figura 9– Largo das Bandeiras



Fonte: Do Autor (2022)

Trata-se de um espaço aberto em que é possível avistar um conjunto de residências clássicas antigas, e, em destaque, na parte central do quarteirão, conforme a figura 10, encontra-se a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, de 1875. Ela foi restaurada em 2019, e possui um precioso conjunto de arte sacra em seu interior. Já, a outra face do Largo das Bandeiras é formada pela Praça Dr. Alcides Marques. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022)

Figura 10– Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Fonte: Do Autor (2020)

6.2.2. A Praça Dr. Alcides Marques

A Praça Dr. Alcides Marques é o nome em homenagem ao médico e prefeito local. No passado este local abrigou um depósito bélico militar e, atualmente, é um espaço público de lazer para toda a comunidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022) Com relação a formação urbana na cidade e a importância deste espaço local, em IPHAN (2018), ressalta-se:

A atual Praça Alcides Marques, na época denominada Praça Militar e depois Praça Nova do Cerro Largo, é o local onde mais tarde foi construída a Igreja Matriz, e teve o papel de núcleo articulador da cidade, pois dela partiram as linhas de expansão posteriores. Ainda hoje essa área corresponde a uma das zonas de maior valorização social, mas devido à sua grande extensão, acabou dividida em três partes distintas, uma mais próxima à Igreja Matriz, um trecho central [...] e uma área arborizada no lado oposto à Matriz. (IPHAN,2018, p. 149)

A seguir, na figura 11 é possível contemplar que a praça a noite, na conformação atual, em que ela possuiu uma pavimentação em pedra irregular trabalhada em detalhes geométricos, arborizada, e apresenta réplicas de postes antigos.

Figura 11 – Praça Dr. Alcides Marques



Fonte: Do Autor (2020)

Há vários monumentos artísticos, dentre eles: a Estátua da Liberdade (1891), o obelisco farroupilha (1936), e os bustos do Barão do Rio Branco e General Artigas. Soma-se a este espaço público o seu entorno com: o Largo das Bandeiras, a Matriz do Divino Espírito Santo (1875), a Loja Maçônica, os clubes sociais (Harmonia e Jaguarense), e alguns casarões edificados há quase um século.

6.2.3. Rua Marechal Deodoro

A rua Marechal Deodoro está situada em paralelo com a Praça Dr. Alcides Marques, ela possui um traçado estreito, neste espaço, estão situados prédios de expressão local, neste caso, o colégio Carlos Alberto Ribas e o Círculo Operário de Jaguarão.

Figura 12– Antigo prédio da Inspetoria Veterinária



Foto: Do Autor (2020)

Há diversos patrimônios que precisam ser preservados, em especial, observa-se, na figura 12, a atual situação em que se encontra o antigo prédio da Inspetoria Veterinária Estadual de Jaguarão-RS. Ressalta-se a necessidade de dialogar com as diferentes construções integrantes do espaço urbano.

Figura 13 – Casarão na Rua Marechal Deodoro



Foto: Do Autor (2020)

Ao percorrer este trajeto do roteiro turístico, é possível contemplar vários exemplos de casarões, dos mais variados estilos arquitetônicos, em especial, na figura 13, o casarão de azulejos, de arquitetura luso-brasileira, com o seu revestimento externo.

6.2.4. Teatro Esperança

O Teatro é uma casa artística cultural inaugurada em 1898, em estilo neoclássico, tendo então o nome de Teatro Politeama Esperança, o primeiro Teatro Politeama do Estado. Machado (2016, p.46) descreve que: "no final do século XIX, quando se deu o processo de construção do Teatro Esperança, a arquitetura e a escultura em madeira se encontravam em intensa atividade em Jaguarão".

Em uma época áurea, havia um forte movimento na área literária e cultura, contou com a presença de grandes companhias líricas e teatrais que excursionaram desde a Argentina e o Uruguai, oferecendo um vasto repertório de espetáculos, festas e projeção de filmes. O Sr. Gustavo Guimarães foi o responsável pela artesanaria de madeira. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022)

Figura 14 – Detalhe externo de uma das luminárias do Theatro Esperança



Fonte: Do Autor (2020)

Este local foi restaurado em 2015. Durante todo o período da edificação, ele sempre cumpriu a função que lhe foi atribuída. Com isto, o Teatro Esperança ganhou o reconhecimento

em nível nacional, estando integrado ao tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico do Município de Jaguarão como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nota-se em sua fachada uma luminária clássica localizada acima de uma das bilheterias, conforme a figura 14.

6.2.5. Igreja Imaculada Conceição

A Igreja Imaculada Conceição foi idealizada e financiada pela senhora Minervina Carolina Corrêa entre os anos de 1909 e concluída em 1912. Ela está localizada na esquina das ruas General Osório e Coronel Deus Dias. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022)

A senhora Minervina enfrentou o preconceito local quanto ao processo de divórcio, em 1883. Já, na passagem da monarquia para a república, nas primeiras décadas do século XX, com a sua fé e devoção, ela edificou uma igreja autoral em seus detalhes internos e externos. (NEUTZLING, ROSSELLI E DE ALMEIDA, 2019) Ao longo da vida, ela realizou diversas viagens internacionais, sendo que, em uma ida ao Vaticano recebeu do Papa Pio XII, a comenda *Ecclesia et Pontifice*.

Figura 15– Igreja Imaculada Conceição



Fonte: Do Autor (2020)

Este templo católico, em estilo gótico, possui extraordinárias obras artísticas, tais como: os altares em mármore de Carrara, a mesa de comunhão, púlpito e as imagens. Destaca-se na

nave central, a imagem da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, feita em tamanho natural, ela está representada de pé, em estilo de descanso. Ela é policromada em couro, possui pintura fina e bem conservada, na qual expressa perfeição, e talhada em madeira. Neutzling, Rosselli e Almeida (2019, p. 236) ressaltam: “quanto à estatuária sacra, ora dispõe de imagens de autoria de ateliers do Rio de Janeiro e estrangeiros. Destaca-se a bela imagem principal da virgem Maria, proveniente de um atelier de Madri, Espanha, de nome Landa”. Por sua vez, a figura 15 é possível observar os detalhes artísticos presentes nos gradis do portão de acesso principal da igreja, e ao fundo a porta principal entreaberta.

6.2.6. Praça Comendador Azevedo

No passado, este espaço localizado no centro de Jaguarão abrigou o antigo quartel da cavalaria do Exército. A seguir, com a desocupação da área militar, esta região passou a ser utilizada como campo de futebol do clube Harmonia, e do colégio IPA - Instituto Porto Alegre. Com a reordenação do espaço público, algumas quadras residenciais foram incorporadas ao entorno, e posteriormente se estabeleceu uma praça de inverno. (TERMESANO, 2018)

Figura 16– Praça Comendador Azevedo



Fonte: Do Autor (2020)

Esta praça apresenta um conceito mais aberto, conforme a figura 16, com mais luminosidade solar, em que o paisagismo contempla espécies vegetais de pequeno porte. A praça é em homenagem a ilustre personalidade local, oficial de saúde do exército, o Comendador José Maria de Azevedo, que também foi presidente da Câmara dos Vereadores.

(PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022).

Atualmente, ela conta com um chafariz centralizado, há estruturas contendo brinquedos públicos, uma academia ao ar livre, rampas de acesso em toda a extensão, e um significativo monumento alusivo à data de 27 de janeiro, em homenagem ao Coronel Manoel Pereira Vargas, no molde de um arco do triunfo.

6.2.7. Rua XV de novembro – área externa do Museu Dr. Carlos Barbosa

O Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves preserva a história e os bens da família de seu patrono. Ele foi governador do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 1908 a 1913. O prédio foi construído em 1886, em estilo neoclássico, onde viveu a família do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves. A transformação em museu ocorreu após o falecimento de Eudóxia Palmeiro, a última filha do Dr. Carlos Barbosa que habitava a casa, em 26 de novembro de 1977, mas, de fato, começou a funcionar em 1978. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022) No entorno da edificação é possível observar um conjunto de residências neoclássicas na Rua XV de novembro, elas apresentam detalhes como as tradicionais portas entalhadas a mão, em madeira nobre.

Figura 17– Jardim do Museu Dr. Carlos Barbosa



Fonte: Do Autor (2020)

Na figura 17 é possível observar o zelo quanto ao paisagismo no jardim interno do Museu Dr. Carlos Barbosa, nele há também uma iluminação artística presente, com isto, o espaço ganha visibilidade, tornando-se um exemplo local do que pode ser implementado para fins de observação turística.

6.2.8. Ponte Internacional Mauá

O emancipado Uruguai tinha a liberdade ameaçada pelo general argentino Juan Manuel de Rosas, então Dom Pedro II conferiu inúmeros empréstimos para auxiliar o país vizinho. Para acertar o débito, em 1918, através do Tratado da Dívida, em que o Uruguai ficou encarregado de construir a ponte. A construção da ponte durou três anos, e desta forma, a dívida do governo uruguaio foi quitada. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022).

A escolha do nome desta ponte internacional é em homenagem ao arroio-grandense Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Ele viveu entre os anos de 1813 a 1889, no período imperial brasileiro, e foi um importante comerciante, industrial, banqueiro e político. Neste sentido, ele ganhou o título de Barão de Mauá, pois se destacou no pioneirismo empresarial devido a atuação na implantação do sistema ferroviário, e na industrialização brasileira.

Nota-se, na figura 18, o reflexo da luz artificial produzido na ponte interagindo com o elemento natural da fronteira, ou seja, dimensão territorial do Rio Jaguarão associada as dimensões estruturais desta incrível obra viária binacional que aproxima os interesses socioeconômicos e culturais dos dois países.

Figura 18– Rio Jaguarão, e a Ponte Internacional Barão de Mauá, ao fundo.

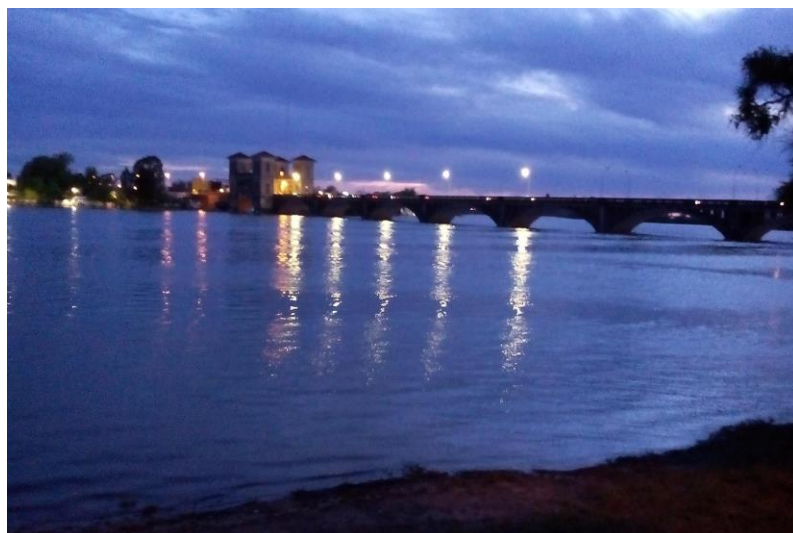


Foto: Do Autor (2020)

A ponte foi inaugurada em 30 de dezembro de 1930. Ela é um marco histórico e arquitetônico, possui 2,11 mil metros de extensão (330 metros sobre o Rio Jaguarão) e 13 metros de largura. Um dos resquícios de finalidade é percebido no vão da passagem central,

onde ainda repousam os trilhos férreos - de duas bitolas diferentes, para máquinas uruguaias e brasileiras- do extinto tráfego ferroviário que havia entre os dois países. Observa-se na figura 19, a iluminação da ponte, o movimento de veículos, e a calçada destinada aos pedestres.

Figura 19– Ponte Internacional Barão de Mauá



Fonte: Do Autor (2020)

6.2.9. Mercado Público Municipal

Estima-se que este local tenha sido construído entre os anos de 1864 e 1867, ele ficava junto à antiga Praça do Comércio, atualmente Praça do Desembarque, a fim de promover a circulação de gêneros alimentícios de produção local e de mercadorias aportadas no rio Jaguarão. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2022)

Trata-se de uma edificação em estilo colonial português, e ela possui características de fortificação em sua base, pois era um formato de construção comum em áreas de fronteira. O tempo, uso e a arquitetura contribuíram para dar ao prédio a condição de tombamento pelo IPHAN.

Figura 20 – Mercado Público Municipal



Fonte: Do Autor (2022)

Percebe-se, na figura 20, a recente requalificação ocorrida no local através da incorporação de elementos de acessibilidade (corrimãos e rampa de acesso lateral), a readequação de banheiros, sistema de combate a incêndio, entre outras. O que possibilitou a instalação de restaurantes, bares e lojas comerciais. De fato, um espaço multiuso para a comunidade local, e que servirá de apoio ao visitante turista.

6.3 Informações Complementares

Sobre o público-alvo, ele é livre, sem restrições. Os preços do guiamento dependem de um tabelamento, em havendo, de acordo com a hora trabalhada do técnico em guia de turismo, este é um ponto a ser discutido junto ao sindicato da respectiva categoria. O roteiro *Luces del Sur* prevê saídas regulares, especialmente, em meio de semana. Os horários a serem estabelecidos são preferencialmente às 19h, e se aproximando das 20h e 30 min. A previsão de duração do passeio a pé é de aproximadamente 1h e 30min. Para iniciar o passeio, o local prioritário seria o Largo das Bandeiras, mas também é permitido flexibilizar, ou seja, estabelecer até mesmo a inversão no sentido do passeio, pois trata-se de um circuito. Já, em caso de chuva, de intensidade baixa, em havendo intervalos de interrupção, o *Walking Tour* também é possível de ser realizado. Sobretudo, a observação do contraste da luz com a água, o que possibilita uma experiência única.

Além disso, é possível oferecer ao turista, de maneira opcional, a realização de uma parada para alimentação, por exemplo, um jantar em algum restaurante inserido no circuito, com isto, se estabelece um meio de promoção da gastronomia local. Se prevê a realização de (1) parada durante o percurso. Ela poderá ser realizada no encerramento do circuito, pois já existem alguns estabelecimentos comerciais próximos, conforme dito anteriormente, o novo Mercado Público, pois ele atende com qualidade às necessidades do turista, através de: loja de *souvenirs*, sanitários, alimentos, bebidas, etc.

Estima-se a realização de uma caminhada em ritmo moderado, com pausas para registros fotográficos e contemplação, sobretudo, no instante em que se chega aos pontos indicativos onde encontram-se os atrativos. Neste caso, compete ao Guia de Turismo local de acordo com sua experiência profissional avaliar o tempo necessário de condução, a partir de uma descrição do espaço onde será narrado a história de cada lugar de modo interativo e lúdico. Desse modo, oferecer ao turista a possibilidade para que cada um aproveite da melhor forma o passeio, e assim conheça um pouco mais sobre Jaguarão-RS.

É importante considerar a participação inclusiva, neste caso, a presença de pessoas com mobilidade reduzida e portadoras de necessidades especiais, para tanto, se faz necessário um contato prévio para a promoção de um atendimento com qualidade, visto que, na atualidade, as ruas do centro histórico são pavimentadas com paralelepípedos e pouco iluminadas, as calçadas são estreitas, e há poucas rampas projetadas corretamente para o acesso no decorrer do trajeto.

6.3.1 Locais de Saída

Conforme dito anteriormente, o melhor local para ser o ponto de encontro devido à facilidade de localização é o Largo das Bandeiras, particularmente, na área intitulada Rosa dos Ventos. Estima-se, um grupo reduzido, com a capacidade máxima de 10 participantes. Ao partir de lá, é possível avistar o entorno da praça, e seguir o circuito de caminhada nas principais ruas do centro histórico, onde será possível observar as casas e prédios históricos, especialmente, a iluminação noturna, e então explicar os fatos presentes na vida jaguarense.

6.3.2 Tipos de Transporte (Se Necessário)

Além do passeio a pé, é possível desenvolver uma adaptação para fins de um serviço turístico complementar, o que envolveria o uso de veículos leves para a realização de um deslocamento (*transfer*), van ou minibus - voltado a pequenos grupos de visitantes instalados em residências ou hotéis mais afastados do centro da cidade. Cabe ressaltar, que este tipo de proposta comercial necessita de um estudo referente a valores financeiros, a ser feito a parte.

6.4 Sugestões de melhorias

Com relação às melhorias, cabe algumas reflexões sobre a necessidade de um programa de ação estratégica público/privado para otimizar o turismo local, conforme mencionado anteriormente em uma política de *City Marketing*. Neste aspecto particular, o desenvolvimento do turismo noturno através da criação de mecanismos capazes de planejar ações ligadas à conservação de ruas e edificações antigas da cidade. O estímulo especial para a mobilidade a pé, a valorização da vida urbana na área central da cidade.

Além da luz natural, outro ponto envolve avançar em questões relacionadas à luminotécnica pública, pois a luz artificial pode ser protagonista na cidade, e ela deve ser melhorada para destacar os prédios, com isto, identificar ainda mais as suas características específicas. Todas as formas de incentivo aos moradores locais são bem-vindas, algo que permita a inserção em uma espécie de vanguarda do desenvolvimento local, preservando o patrimônio e promovendo a iluminação artística em suas casas sendo uma maneira de promoção estética para a cidade. O uso de energias renováveis é um tema recorrente com relação a garantia da sustentabilidade local sem que haja desperdício de ordem financeira, e ao nosso ecossistema.

Figura 21 – Placa turística rota de pedestres



Fonte: Do Autor (2022)

Com relação ao trânsito, as ruas de Jaguarão durante a noite são tranquilas. Há uma sinalização turística que auxilia os pedestres indicando alguns atrativos para visitação, embora as placas estejam dispersas e sem informação de distância, conforme demonstrado na figura 21. Quanto à segurança noturna, pode se dizer que é relativamente seguro andar em grupos, o que deve ser avaliado novamente antes de iniciar a proposta “Luces del Sur” Com relação à acessibilidade, estudos de Palmieri e Da Silva (2018) apontam a necessidade de melhorias nos espaços públicos no centro histórico jaguarense.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao objetivo geral, este Projeto Aplicado buscou na teoria presente dos roteiros turísticos promover a estruturação de um tipo roteiro turístico diferenciado para o centro histórico do município de Jaguarão-RS, no período noturno, o “*Luces del Sur*”. De acordo com os argumentos apresentados durante o trabalho, trata-se da oferta de um novo serviço turístico que atende os visitantes que buscam um passeio de descobertas na Cidade Heroica. Além disso, é preponderante que haja atividades regulares de turismo na cidade, em linhas gerais, o centro histórico tem um papel protagonista, pois ele é múltiplo para este tipo de atividade.

Quanto aos objetivos específicos analisados, se faz necessário apontar para a dinâmica envolvendo a organização prática de um roteiro turístico, que vai desde a pesquisa teórica até a venda do produto finalizado, há várias etapas intermediárias neste processo, tais como: o momento de observação em campo, o registro fotográfico local, e o sequenciamento dos atrativos. Durante a realização de algumas destas atividades foi possível perceber tanto os aspectos positivos - os elementos arquitetônicos e a iluminação natural – quanto os negativos - descaracterização das construções, o pouco trânsito de pessoas nos lugares, e a ausência de um planejamento luminotécnico nas edificações, algo que valorizaria os atrativos; ainda mais, em um centro histórico urbano com a chancela de relevância nacional.

Quanto a solução para o problema pautado na pesquisa: “de que forma estratégica contribuir para que existam atividades turísticas regulares no centro histórico de Jaguarão-RS?” De fato, há diversas respostas possíveis, sendo que, optamos em responder através da formulação de uma atividade econômica sustentável, de baixo impacto, de acordo com as atuais tendências globais, feita ao ar livre, e reunindo grupos menores, um roteiro turístico estruturado de modo simples, mas qualificado. Destas premissas elencadas, optou-se na criação de um *Walking Tour (passeio a pé)* com ênfase no elemento noturno, bem como, as demais especificidades trazidas ao trabalho.

Ao final, considero importante que se haja uma trilha aberta em que seja possível caminhar com ações turísticas criativas em nossa cidade, sobretudo, através de pautas que estimulem o desenvolvimento turístico local sustentável, aliás, benéfico a todos, um trajeto que seja bem iluminado para a vinda de estudos colaborativos, novas parcerias, novos negócios, e futuras investigações. *Fiat lux*, faça-se a luz.

REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba, Protexto, 2004.

BAHL, Miguel; NITSCHÉ, Letícia B., Roteiros e Itinerários Turísticos como elementos dinâmicos no Desenvolvimento Regional do Turismo. In: RAMOS, Silvana Pirillo (org.). **Planejamento de Roteiros turísticos**. 1ª Ed. Coleção Tempo e Espaço. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2012. 37-53 p.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: da economia de serviços à economia da experiência**. **Turismo - Visão e Ação**, v. 6, n. 3, p.295-306, 14 mar. 2005. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1063/872>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 2.Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico], 2021. 54 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> Acesso em: 15 mar. 2022.

CHERINI, Giovani. **A origem do nome dos municípios**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2007.344 p.

COSTA FRANCO, Sérgio da. **Origens de Jaguarão (1790-1833)**. Caxias do Sul. Universidade de Caxias/Instituto Estadual do Livro, 1980.

DE GÓIS. Marcos Paulo F. **Paisagens Noturnas Cariocas: Formas e Práticas da Noite na Cidade do Rio de Janeiro**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2015

DERZE, Farley. **Cidade à noite: iluminação artificial e modernidade**. 2014. ii, 360 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2010. p. 533.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê de Tombamento**. Org. Anna Finger, Revisão Ana Meira, Pesquisa Simone Neutzling et. al. Arquivo digital, 2010. 227 p.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do Turismo [livro eletrônico]**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MACHADO, Carlos José de Azevedo. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): memória, história e patrimonialização**. UFPEL, 2016. 154 f.

MACHADO, Alvaro Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis. **A regionalização turística do Rio Grande do Sul e sua contribuição como referência para a gestão regionalizada do turismo no Brasil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.2, p.226-247, ago. 2011.

NEUTZLING, Simone Rassmussen, ROSSELLI, Gabriela Brum; DE ALMEIDA, Guilherme Pinto. **Arquitetura de uma trajetória: o Templo de Minervina Carolina Corrêa.** Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/93369/56715>>. Acesso em: 18 mar.2022.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo** [livro eletrônico]. 1ª Ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SILVA, Glaubécia Teixeira da. NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 66 p.

SILVEIRA, Elton José da. **Walking Tour: Turismo, Cultura e Educação.** 2003, 110f. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85475/264058.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

TAVARES, A. M. **City-tour.** São Paulo: Aleph, 2002.

TERMESANO, Débora Nunes. **Educação para o turismo: uma cartilha de educação patrimonial da Praça Comendador Azevedo, Jaguarão/RS.** 62p. 2018. Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/3909/1/DeboraNunesTermesano2018.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2022.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico.** 2. ed. São Paulo: Senac, 1998. 230 p.

VARGAS, Helena C. **Turismo Urbano: uma nova indústria motriz.** Boletim de Turismo e Administração Hoteleira. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 38-46, out. 1996. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/1996_vargas_turismoindustriamotriz1.pdf>. Acesso em: 22 jan 2022.

VEAL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** Tr: GUERRA, Gleice; ALDRIGUI, Mariana. São Paulo- SP: Aleph, 2011.

Sites

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO TURISMO. **Walking tour: novas experiências no passeio turístico.** Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAntimas-not%C3%ADcias/7116-walking-tour-novas-experi%C3%Aancias-no-passeio-tur%C3%ADstico-2.html>> Acesso em: 12 mar. 22.

BLOG BUSSON. **Tour de graça: 6 cidades do Brasil para fazer passeios sem gastar.** Disponível em: <<https://blog.buson.com.br/tour-de-graca-6-cidades-para-fazer-passeios-sem-gastar/>> Acesso em 01 mar. 2022.

CULTURA ESPANHOLA. **8 Lugares para conhecer em Montevidéu – Uruguai.** Disponível em: <<https://culturaespanhola.com.br/blog/8-lugares-para-visitar-em-montevideu-uruguai/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

EMPÓRIO VITORIANO. **História da iluminação.** Disponível em: <https://www.thevictorianemporium.com/publications/history/article/history_of_lighting#>. Acesso em: 20 jan. 2022

FALA UNIVERSIDADE. **Viagens: Disney desperta o interesse de todas as idades.** Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/disney-desperta-o-interesse-de-todas-as-idades-entenda-o-porque/>> Acesso em: 20 fev. 2022.

GREAT BRITAIN. **Londres.** Disponível em: <<https://www.visitbritain.com/br/pt-br/inglaterra/londres>> Acesso em: 10 mar. 2022.

IBGE. Diretoria de Geociências. **Mapa Político do Estado do Rio Grande do Sul.** 2015.

LORENZI, Livia e Gabriel. **Dicas da Argentina.** Disponível em: <<https://dicasdaargentina.com.br/buenos-aires/o-que-fazer-noite-em-buenos-aires/>> Acesso em: 20 jan. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Pontos Turísticos.** Disponível em: <<https://www.jaguarao.rs.gov.br/pontos-turisticos-de-jaguarao/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA – SECÇÃO RS. **Radiação solar é mais perigosa no Rio Grande do Sul do que no nordeste do país durante o verão.** Disponível em: <<https://sbdrs.org.br/radiacao-solar-e-mais-perigosa-no-rio-grande-do-sul-do-que-no-nordeste-do-pais-durante-o-verao/>> Acesso em: 15 mar. 2022.

UOL. **Pequena África.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/pequena-africa-recebe-turismo-que-resgata-historia-negra-do-rio.shtml>> Acesso em: 5 mar. 2022.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO

Disciplina: PROJETO APLICADO I

Carga Horária: 60h

Aluno: Rodrigo Pinto da Silva

Formulário Auxiliar para o trabalho de pesquisa acadêmica, que tem como objetivo coletar dados que farão parte do Roteiro “Luces del Sur”, em Jaguarão-RS, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão em Turismo da UNIPAMPA, sob orientação da professora Dra. Juliana Rose Jasper.

1. Qual é o histórico do roteiro (ou similares)?
2. Qual é a intenção do roteiro?
3. Quais critérios foram utilizados para a elaboração do roteiro?
4. Há alguma experiência piloto em curso?
5. Existe algum projeto futuro para o roteiro?
6. Como funcionará o roteiro?
7. Quais são os benefícios que o roteiro Luces del Sur trará para Jaguarão?
8. O que é que o roteiro precisa se consolidar como produto turístico, no futuro?

APÊNDICE 2 – MAPA ELABORADO COM O PERCURSO DO ROTEIRO

